Reportagem de capa

Atividade docente em d

Professores das três grandes áreas do conhecimento buscam aprimorar processo que examina atividades acadêmicas

Daniel Patire

As diferentes características das Ciências Biológicas, Exatas e Humanas não são devidamente consideradas pelo sistema de avaliação de desempenho dos professores da Universidade. As atividades realizadas nos cursos de Medicina, Medicina Veterinária, como a residência, ou então as obras produzidas pelos docentes de cursos ligados às Artes, Arquitetura ou Comunicação ainda precisam ser encaradas na sua devida importância. Para aprimorar os instrumentos de análise existentes, 210 professores reuniram-se em Águas de Lindoia (SP), nos dias 30, 31 de maio e 1º de junho, no *I Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: Avaliação do Trabalho Docente na Unesp*.

"Neste evento, propusemos uma reflexão para a adequação do processo de avaliação na Universidade", disse o vice-reitor no exercício da reitoria, Julio Cezar Durigan, na abertura do fórum. "A análise criteriosa do desempenho das pessoas dentro da instituição é essencial para seu desenvolvimento." (*Leia entrevista no caderno Fórum.*)

Estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), em 2008, os indicadores determinam uma pontuação para publicações de artigos ou livros, disciplinas ministradas, projetos de extensão coordenados, além da gestão universitária, itens que devem estar presentes no relatório trienal feito para avaliação. (*Veja a tabela ao lado.*)

Contudo, tais índices se organizam numa única ferramenta destinada a avaliar todos os professores, sem discriminar, assim, ações e características específicas dos vários campos, segundo Carlos Roberto Grandini, presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). "A separação desse instrumento por áreas é fundamental, para que cada uma delas possa definir o que entende como necessário que seus docentes realizem ao longo de três anos", disse.

Quantitativo e Qualitativo – Na **Unesp**, pareceristas avaliam o Currículo Lattes (que relaciona as principais atividades dos docentes), e emitem relatórios com notas, aferidas a partir de uma planilha. Grandini explica que a planilha é uma tabela na qual a CPA sistematizou os critérios estabelecidos pelo Cepe, que servem de referência para os pareceristas. "Hoje, eles elaboram um parecer de acordo com o que a universidade entende como o mínimo necessário para o bom desempenho de seus docentes", argumenta.

Na mesa-redonda de abertura do encontro, Carlos Henrique Brito Cruz, pesquisador da Unicamp e diretor científico da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), ressaltou que estabelecer valores numéricos para cada ação realizada ignora as características individuais dos docentes e as condições de cada departamento. "Não concordo com um sistema quantitativo, como o uso de tabela que 'numerifica' o julgamento", concluiu.

Encontro de Águas de Lindoia: em pauta, temas como uso de critérios quantitativos e qualitativos e

Para os grupos de Biológicas e de Exatas, a planilha precisa ser aprimorada quanto às atividades contempladas e à pontuação definida para cada área. Já para os professores de Humanas, a tabela deve ser suprimida. "A planilha é extremamente confusa, e por isso gera imprecisões e distorções de diversos tipos quando de seu preenchimento", justifica o relatório do grupo.

Outras propostas – Os grupos sugeriram que a avaliação seja balizada pelo Plano Global de Atividades (PGA) que o docente já realiza, que, por sua vez, seria feito junto a um plano de desenvolvimento do departamento. Dessa forma, a realização de ações em ensino, pesquisa e extensão é flexibilizada e dividida por todos os níveis da unidade universitária, segundo a relatora de Biológicas e vice-diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Câmpus de Araraquara, Cleópatra da Silva Planeta.

Também foram sugeridas mudanças na composição das oito ho-

Fotos Eliana Assumpção

lebate

Daniel Patire

e análises específicas para cada uma das áreas

ras-aula semanais, que obedeceu às diretrizes da Lei Geral da Educação Nacional, de 1996. Para os grupos, atividades como orientação de aluno de graduação, preparação de aula e correção de prova, deveriam ser contabilizadas. "Para os professores que exercem cargos de administração, como reitor e diretores, essa carga horária deve ser ainda flexibilizada", destacou ainda o relator das Exatas, Rubens Alves Dias, professor da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Guaratinguetá.

Os participantes do evento apontaram ainda a necessidade de documentos complementares ao Currículo Lattes, para uma avaliação mais completa. O grupo de Biológicas sugeriu uma análise crítica feita pelo docente sobre as atividades desenvolvidas, destacando as mais importantes. Já o de Humanas propôs que um relatório descritivo feito pelo professor e uma avaliação do departamento devem ser anexados a cada processo, na avaliação trienal.

Para as Exatas, a planilha do parecerista deve ser acompanhada de um texto com argumentos sobre seu julgamento. "A avaliação das atividades deve ter caráter qualitativo, tentando ao máximo ser fiel às condições de trabalho reais dos professores nos seus departamentos", reforçou a relatora de Humanidades, Flavia Cristina de Sousa Nascimento, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto.

Apoio para a reflexão – Os participantes assistiram, ainda, às palestras dos professores Antonio Felipe Wouk, da Universidade Federal do Paraná, Roberto Leher, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hélia Sonia Rapahel, da Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília, além de Grandini. O assessor do vice-reitor Jorge Roberto Pimentel abordou a importância da avaliação docente para as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Segundo a pedagoga Ana Maria Lombardi Daibem, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, o objetivo dessas palestras foi fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração das propostas. Ela é presidenta do Núcleo de Estudos de Práticas Pedagógicas (Nepp), da Pró-reitoria de Graduação, que participou da organização do evento junto à comissão organizadora do fórum. "A partir da nossa experiência com as oficinas pedagógicas, realizadas anualmente, preparamos a reunião dentro de uma metodologia de ação-reflexão-ação, em que os participantes trazem propostas de suas unidades, refletem com auxílio das palestras, e se reúnem em grupo para a síntese das propostas por área", explicou.

As ideias apresentadas integrarão um documento a ser encaminhado ao Cepe, segundo a presidenta da comissão organizadora do encontro, professora Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira, do Instituto de Química, Câmpus de Araraquara. Entre suas funções, o Cepe estabelece normas para avaliação da produção de docentes, pesquisadores, departamentos e unidades. "As decisões do Cepe devem ser levadas aos departamentos e também às congregações das unidades universitárias, para que toda a comunidade participe da construção desses parâmetros de avaliação", afirma Olga.

As propostas e outros documentos estão disponíveis no link <http://www.ourinhos.unesp.br/forum/index.htm>.

Critérios da avaliação

As exigências atuais e as sugestões de mudança

Como é hoje	Propostas de alteração
• O docente precisa atingir pelo menos 70 pontos, para que seu relatório trienal de atividades seja aprovado. Para chegar a essa pontuação, deve exercer atividades que podem ser cumpridas em cinco áreas: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão universitária. • Nesse total de 70 pontos, há algumas exigências compulsórias: **a)** Média anual mínima de 16 pontos (8 créditos) em aulas de graduação ou pós. **b)** Duas publicações em periódicos indexados em bases de dados reconhecidas nacional ou internacionalmente; - ou um livro publicado por editora com corpo editorial; - ou um capítulo de livro publicado, analisado por corpo editorial e um artigo em periódicos indexados em bases de dados reconhecidas em nível nacional ou internacional; - ou dois capítulos de livro publicados, analisados por corpo editorial; - ou duas publicações de textos completos em anais de eventos científicos em nível nacional ou internacional; - ou uma patente de inovação tecnológica registrada e concedida. **c)** Uma orientação concluída no triênio em iniciação científica, mestrado, doutorado ou pós-doutorado (oficializadas nas devidas instâncias). **d)** Possuir dez pontos em no mínimo três das cinco dimensões acima mencionadas.	- **Área de Biológicas:** Manutenção do caráter compulsório de requisitos mínimos, mas com modificações. As modificações devem ser definidas por um coletivo (unidade, departamento, conselho de curso nos câmpus experimentais) na elaboração do PGA (Plano Global de Atividades), que é trienal. - **Exatas:** Eliminação dos itens compulsórios, assim como a obrigatoriedade de pontuação mínima, inclusive a das três dimensões (ensino, pesquisa e extensão). - **Humanas:** Reflexão sobre a necessidade de se redefinir – ou suprimir – aquilo que é "compulsório", a fim de estabelecer, ou não, para a Universidade (como um todo), alguns itens obrigatórios. Caso sejam estabelecidos itens compulsórios, deve haver flexibilidade quanto ao não cumprimento de certo número de determinados itens; por exemplo: cada departamento pode determinar os itens a serem avaliados entre os compulsórios, de acordo com sua realidade.
• Exigência: São obrigatórias 8 horas-aula semanais, na graduação, pós-graduação ou em cursos de aperfeiçoamento e extensão, regularmente oferecidos.	• É necessário incluir outras atividades no cômputo das 8 horas-aula, como supervisão de estágio, residência (medicina, medicina veterinária, odontologia, etc.), aprimoramento profissional, orientação de aluno de graduação, preparação de aula, correção de prova, regime especial de recuperação, etc. • Considerar a especificidade de disciplinas com número de créditos inferior ao mínimo de 8 horas semanais.
• Entre 50 e 70 pontos, o professor é informado que precisa melhorar seu desempenho. • Com menos de 50 pontos, corre o risco de perder o seu regime de trabalho. Por exemplo, se for RDIDP (Regime de Dedicação Integral à Docência e Pesquisa), pode cair para RTC (Regime de Turno Completo), que corresponde a 60% do salário do regime anterior.	• As ferramentas de avaliação não devem ser punitivas, mas orientadoras – cabe ao departamento buscar mecanismos de auxílio e suporte ao docente.